



III Seminário de Semiótica na USP  
FFLCH-USP, 08 e 09 de outubro de 2009

## Mesa 5 Semiótica e ensino

---

### SEMIÓTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello (UEL/PUC-SP: Pós-doc)

Recentemente, o Governo Federal implantou alguns instrumentos para avaliar o desempenho dos alunos no Ensino Fundamental: Enem, Prova Brasil e Provinha Brasil. Dentre as habilidades exigidas por estes exames, talvez a mais marcante seja a interpretação de textos. Na escola, o conceito de interpretação de texto foi *naturalizado*. Quando um professor pede a um aluno para ler e interpretar um texto, há uma tendência de se recontar sua história ou, então, de se posicionar criticamente diante dele, emitindo opiniões pessoais, aceitando ou refutando o seu conteúdo. Os livros didáticos, em sua grande maioria, reiteram essa tendência. Porém, estes procedimentos não são suficientes ou adequados para se atingir o nível de interpretação exigido pelos exames oficiais. Com efeito, os índices do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas brasileiras são baixíssimos. A razão disso é clara: nestes exames, pressupõe-se que o aluno saiba fazer abstrações do material lido. Em outras palavras, exige-se que o aluno depreenda os efeitos de sentido do texto e que perceba como o texto se organizou de modo a criar aquelas significações. É nesse momento que a Semiótica torna-se uma ferramenta fundamental no processo de formação de um leitor competente.

### SEMIÓTICA DA CANÇÃO:

#### UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO DE PAÍSES LUSÓFONOS

José Américo Bezerra Saraiva (UFC)

Pretendemos apresentar o relato de nossa experiência didática na Universidade Federal do Ceará, com um grupo de 40 professores de Cabo Verde, aos quais se juntaram mais 8, vindos, aos pares, de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Objetivávamos colocar à prova a aplicabilidade da teoria semiótica da canção (Luiz Tatit) numa situação concreta de ensino-aprendizagem. Então, convidado a participar de um projeto de aperfeiçoamento de professores, patrocinado pelo Ministério

da Educação e pelo Itamaraty, propusemos o curso intitulado "A leitura da canção". Intencionávamos tão-somente dar a conhecer a teoria semiótica, em voo mais do que rasante, com vistas a abrir caminho para as categorias da semiótica da canção, para, enfim, tornar os professores mais sensíveis à natureza híbrida deste objeto semiótico. Entendíamos que, municiados minimamente com algumas noções cunhadas neste domínio teórico, os professores evitariam mutilar o objeto canção, esquivando-se, assim, de explorar-lhe apenas a dimensão verbal, prática frequente no ensino fundamental e médio, entre nós. Também supúnhamos que tais noções semióticas poderiam habilitar os professores a compor textos cancionais, assim como nas aulas de língua portuguesa fornecem-se técnicas para organizar textos verbais. Esta era uma experiência-piloto, que estaria sujeita à replicação, caso o resultado fosse promissor.